

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

Padre Rafael Maria GALANTI (1840-1917)

Nascido na Itália a 15 de novembro de 1840, ingressou na Companhia de Jesus aos 19 anos de idade. Veio ao Brasil pela primeira vez em 1867, lecionando por dois anos no Colégio Santíssimo Salvador, na capital catarinense, então denominada Desterro. Voltou à Europa a fim de concluir seus estudos. Encontrava-se em Roma quando as tropas piemontesas ocuparam a cidade, na campanha pela unificação da Itália, em 1870. Galanti transferiu-se para a Inglaterra, onde se ordenou sacerdote, e daí mudou-se para a Bélgica, a fim de completar sua formação.

Em 1874, ei-lo de volta ao Brasil, de onde nunca mais saiu. Designado para o Colégio São Luís, de Itu, aí permaneceu por quatro anos, quando, a convite do bispo do Pará, D. Antônio de Macedo Costa, foi auxiliá-lo em obra missionária na extensa diocese do norte do Brasil, o que lhe propiciou a oportunidade de viajar por boa parte da Amazônia e também por outras províncias do Norte. Finda a missão, retornou a Itu onde permaneceu 17 anos seguidos. Transferido para Nova Friburgo, na bela cidade fluminense faleceu a 2 de agosto de 1917, após prolongada enfermidade.

Entre 1896 e 1910 empreendeu a publicação da obra que lhe deu renome, o **Compêndio de História do Brasil**, em cinco alentados volumes, reeditados entre 1911 e 1913, nas duas edições pela Tipografia Duprat, de São Paulo. O ter elaborado obra tão vasta (para a qual o título "Compêndio" é pouco adequado) e tão ricamente expositiva e na qual muitas gerações hauriram seus conhecimentos de História do Brasil (tal como aconteceu posteriormente com as obras de João Ribeiro, Rocha Pombo, Veiga Cabral, entre outros), dá ao Padre Rafael Galanti acentuado relevo entre os cultores de nossa História, notadamente entre os autores que, desde o século passado, empenharam-se na exposição de nossos fastos históricos, com um caráter praticamente didático, mas transcendendo de muito a esse objetivo, não só pela extensão da obra, como pela riqueza do conteúdo nela existente, superior a muitas obras similares, sugerida por bibliografia selecionada e

credenciada e especialmente no volume sobre os últimos anos do Império e primeiros tempos da República, utilizando a imprensa como precioso material de trabalho. Chega a confessar, mesmo, ao tratar do fim da escravidão, o quanto ficou devendo a um excelente amigo de Poços de Caldas - conhecido médico dr. Pedro Sanches de Lemos -, que pôs à sua disposição riquíssimo material, sem o qual, conforme modestamente declarou, provavelmente não teria enriquecido sua obra com dados tão preciosos.

Ao fundar-se em São Paulo, a Academia Paulista de História, em fins de 1972, foi o nome do Padre Rafael Galanti lembrado para patrono de uma das cadeiras do sodalício precisamente a que coube ao seu "Irmão de Ordem", o eminente historiador, também jesuíta, Padre Hélio Abranches Viotti, titular também da Academia Paulista de Letras e correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. De seu patrono, traçou o Padre Viotti excelente perfil, incluído em o nº 95 desta publicação, e do qual nos utilizamos para a composição desta nota. É do nosso preclaro confrade os seguintes conceitos acerca de seu patrono: "Pela minuciosa divisão dos assuntos, constituíram os livros do Padre Galanti inovação para a época e ainda hoje se apresentam de grande utilidade".

Não tendo sido reeditados, a não ser uma só vez, os cinco volumes de sua **História do Brasil** tornaram-se de extrema raridade. Seus possuidores prezam-nos muito, como excelente fonte de consulta. Outros livros de menores proporções fizeram jus a maior divulgação, mas também hoje são raridades: o **Compêndio de História Universal**, as **Biografias de brasileiros ilustres**, as **Lições de História do Brasil** e, finalmente, uma **Pequena História do Brasil**, que Viotti considera "prodígio de condensação".

Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a diversas outras entidades culturais do País. ONM